Amor e Serviço

Todo aquele que se esforça por ajudar desinteressadamente o semelhante, acumula tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem podem destruí-los.

É naturalmente tentador e bastante estimulante ir aumentando os nossos conhecimentos sobre os temas ocultos, tanto pela leitura atenta dos textos de grandes místicos e ocultistas, como pela participação em conferências e debates sobre esses temas. Mas é muito importante que nunca percamos de vista as recomendações do nosso Max Heindel – *O conhecimento ensoberbece mas o amor edifica.*

Para aqueles que realmente procuram aproveitar esta existência para dar passos mais alargados na sua evolução espiritual, de nada servem todas as bibliotecas do mundo se não arregaçarem as mangas e puserem em prática alguns dos conhecimentos que forem adquirindo.

Será sempre apenas através do Amor e do Serviço desinteressado ao próximo que conseguiremos construir a nossa estrela dourada. O serviço prestado é transmutado em crescimento anímico, por meio da alquimia espiritual e torna mais consistente, brilhante e resplandecente o chamado Dourado Manto de Núpcias.

Mas não bastam apenas pequenas “esmolas” que de forma enganadora nos lavam a consciência e nos descansam. Esse Serviço tem que vir de dentro, representar um esforço efectivo e uma dádiva interna. Vejamos com atenção este pequeno excerto retirado da “Iniciação Antiga e Moderna”:

É digno de nota – e de profundo significado místico – o facto de o resultado do serviço voluntário ser simbolizado pela doce fragrância do incenso, ao passo que o odor de pecado, do egoísmo e das transgressões à lei (representados pelo sacrifício compulsório no Altar do Sacrifício) é nauseabundo. Não é necessária grande imaginação para se calcular que as nuvens de fumo, que subiam continuamente das carcaças queimadas dos animais sacrificados, exalavam cheiro enjoativo e que a cerimónia causava repugnância. Por antítese, o incenso perpetuamente oferecido no altar, diante do segundo véu, mostrava a beleza e sublimidade do serviço desinteressado, exortando dessa maneira o maçõo místico, como filho da luz, a evitar uma via e a procurar a outra... O maior heroísmo, o grande martírio é, por vezes, fazer as pequenas coisas em que ninguém repara e simplesmente sacrificarmo-nos ao serviço aos outros.

Infelizmente ainda encontramos com frequência alguns irmãos que após muitos anos de estudos e debates, se deixam traiçoeiramente assoberbar por essa condição e estagnam

completamente ou se perdem na busca do desvendar de mais mistérios ou de outros caminhos aparentemente mais atrativos e rápidos para chegar mais longe. E lícito procurar aumentar os nossos conhecimentos e até admito que possam existir outros caminhos, para além daquele que trilhamos com os ensinamentos da Fraternidade Rosacruz de Max Heindel, mas não existem atalhos. Todos terão que se basear no amor e serviço desinteressado –

Diga-se antes de mais que o Tabernáculo devia ser construído à custa de dádivas voluntárias, feitas com prazer e devoção. Encerra-se aqui uma lição especial, ensina-nos que o divino modelo do caminho para o progresso apenas é dado àquele que já está sintonizado com o eterno e comprometido a servi-lo por meio do serviço isento de egoísmo e carregado de toda a dedicação.

Meditemos nestas palavras e procuremos à nossa volta, no nosso Centro de Estudos ou na Fraternidade, de que forma podemos por em prática os ensinamentos que recebemos.

António Neves
15-11-2020